



**ESTRABISMO, OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA, BAIXA VISÃO,
ERGOFTALMOLOGIA**

08:30 | 10:45 SALA LIRA

Mesa: Gabriela Varandas, Dalila Coelho, Sónia Campos

09:33

CL26- BAIXA VISÃO NO GLAUCOMA PEDIÁTRICO

Armando Pimenta Leal¹, Miguel Raimundo¹, Amelia Martins¹, Teresa Castelo², Sara Bastos², Catarina Paiva¹

(¹Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra,

²Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)

Introdução: O Glaucoma Pediátrico é uma entidade rara (afecta 1 em cada 10000 nascimentos). Apesar da melhoria do tratamento médico e cirúrgico o prognóstico continua reservado, sendo potencialmente incapacitante para a criança. A introdução de um programa de estimulação precoce associado ao acompanhamento Multidisciplinar bem como à prescrição de diversas ajudas técnicas (ópticas e não ópticas) atempadamente, permite uma melhoraria da performance visual.

Material e Métodos: Revisão de 10 casos clínicos de glaucoma Infantil seguidos na Consulta de Baixa Visão do CHUC desde 2010.

Foram submetidos a um exame oftalmológico completo, avaliação funcional da visão, avaliação do desenvolvimento bem como da motricidade.

Resultados: Dez crianças com idade média de $7,2 \pm 4.2$ anos, 6 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Nenhum deles apresentava níveis normais de acuidade visual, e pelo menos um dos olhos tinha uma MAVC inferior a 20/400 antes das ajudas prescritas.

A intervenção variou desde a estimulação visual precoce realizada em ambiente hospitalar à prescrição de auxiliares para longe e para perto, com sessões de treino em ambiente Hospitalar e não Hospitalar (sessões de treino na escola e na família).

São exemplificados todos os casos e é realçado o trabalho de promoção visual que foi realizado.

Conclusões: Avaliação cuidada do défice de visão, e a correta prescrição de correções ópticas, programas de estimulação visual e ajudas técnicas são fundamentais em crianças com glaucoma e défice visual acentuado. A identificação da baixa visão e a utilização dos apoios corretos o mais precocemente possível, permite aumentar a eficiência de cada criança nas atividades da vida diária, promovendo assim uma adaptação e inclusão não só social mas também educacional.